

Mortalidade

As estatísticas de morbidade e mortalidade têm sido utilizadas por epidemiologistas, demógrafos e planejadores/administradores de saúde pública para avaliar a situação da saúde da população. No caso da mortalidade, as taxas de brancos e negros são muito semelhantes para a maioria das causas, em contrapartida, as taxas de mortalidade das pessoas de cor preta apresentam grande diferencial e na maioria das causas são muito maiores que a dos brancos e pardos, fato que motivou a subdivisão da raça negra.

No Brasil, são poucas as pesquisas sobre saúde e raça/etnia. Uma das razões decorre do fato do quesito raça/cor, como indicador de raça/etnia, estar ausente da maioria dos documentos e dados de saúde, impossibilitando seu uso como variável de análise. Embora a Lei 6015 (31/12/1973) determine que as declarações de óbito e nascimento devam conter a raça/cor, entre outras informações, seu registro de fato nem sempre ocorre.

O Ministério da Saúde incluiu raça/cor como quesito obrigatório das declarações de óbito a partir de 1996, mas no país ainda há importante proporção de dados ignorados. Nenhum dos demais registros do SUS, como morbidade hospitalar, ambulatorial, de doenças de notificação compulsória, registram cor, embora os prontuários médicos a anotem.

No Estado de São Paulo, a qualidade da variável raça/cor vem melhorando. Em 1999, tinha-se 13,6% de ignorados, já em 2004 esse percentual declinou para 1,3%, possibilitando fazer inferências em torno do perfil da mortalidade de brancos, pretos, pardos, amarelos e indígenas.

A Tabela 1 mostra as taxas de mortalidade dos principais agrupamentos de causas de morte de homens¹ entre 10 e 59 anos de idade por raça/cor. Quando se comparam brancos e negros, nota-se que não existem grandes diferenças entre as taxas, excetuando as de homicídio, que é 77% maior para os negros. O grande diferencial está entre homens de cor preta e os demais.

Observando-se as taxas de mortalidade, constata-se que as mortes causadas por homicídios, transtornos mentais e comportamentais devido ao álcool, doenças hipertensivas, tuberculose e doença de Chagas são aproximadamente três vezes maiores para os pretos em relação aos brancos.

¹ Taxas de mortalidade por idade mais detalhada encontram-se no *site* da Fundação Seade.

Tabela 1

Taxas de Mortalidade de Homens entre 10 e 59 Anos de Idade, por Raça/Cor, segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte
Estado de São Paulo
Triênio 2002-04

Agrupamento de Causas de Morte	Por 100 mil homens			
	Branca	Preta	Parda	Negra (1)
Total	428,9	728,1	358,4	421,7
				1,77
Homicídio	68,4	171,2	110,6	120,9
Doenças Isquêmicas do Coração	36,6	45,4	21,1	25,3
Acidente de Transporte	36,6	41,4	23,3	26,4
Doenças Cerebrovasculares	19,7	37,6	15,1	18,9
Doenças do Fígado	27,8	37,3	18,4	21,6
Outras Causas Externas (2)	15,6	35,3	16,3	19,5
Aids	16,6	32,3	12,4	15,8
Demais Acidentes (3)	18,5	32,2	17,3	19,9
Outras Doenças Cardíacas (4)	13,6	30,6	10,8	14,2
Pneumonia	11,9	21,4	9,7	11,7
Transtornos Mentais e Comp.devido ao Álcool	5,4	14,1	5,2	6,7
Doenças Hipertensivas	5,5	14,0	4,9	6,5
Diabetes Mellitus	7,7	12,3	4,0	5,4
Tuberculose	3,1	11,0	4,0	5,2
Suicídio	8,4	9,5	5,8	6,5
Doenças da Vesícula, Vias Biliares e Pâncreas	3,3	7,1	2,3	3,1
Câncer de Estômago	5,4	6,5	2,8	3,5
Câncer de Pulmão	6,8	6,0	2,7	3,3
Doença de Chagas	1,8	5,1	2,4	2,9
Câncer Colorretal	3,9	2,2	1,5	1,6
"Mal Definidas"	25,5	47,8	19,2	24,1

Fonte: Fundação Seade.

(1) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

(2) Referem-se às mortes para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio.

(3) Referem-se aos acidentes excetuando os de trânsito, ex: afogamento, queda, intoxicação, etc.

(4) Referem-se às doenças cardíacas excetuando as reumáticas, hipertensivas e isquêmicas do coração.

A tabela 2 mostra as taxas de mortalidade dos principais agrupamentos de causas de morte de mulheres² entre 10 e 59 anos de idade por raça/cor. Assim como para os homens, o grande diferencial nas taxas de mortalidade está entre as mulheres pretas e as demais.

As taxas de mortalidade das mulheres pretas é maior que a das brancas em praticamente todos os agrupamentos apresentados, sendo as maiores diferenças nas mortes causadas por tuberculose, doenças hipertensivas, Aids, doenças do fígado, causas maternas, doenças cerebrovasculares, diabetes e homicídio.

Tabela 2

Taxas de Mortalidade de Mulheres entre 10 e 59 Anos de Idade, por Raça/Cor segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte
Estado de São Paulo
Triênio 2002-04

Agrupamento de Causas de Morte	Por 100 mil mulheres			
	Branca	Preta	Parda	Negra (1)
Total	171,2	306,9	131,3	160,1
Tuberculose	0,7	2,7	1,1	1,4
Doenças Hipertensivas	3,6	12,0	4,2	5,5
Aids	6,3	17,8	6,4	8,3
Doenças do Fígado	3,8	10,2	4,2	5,2
Causas Maternas	1,3	3,3	1,2	1,5
"Mal Definidas"	9,3	21,8	8,0	10,2
Doenças Cerebrovasculares	14,6	33,9	13,5	16,8
Homicídio	5,5	12,5	7,4	8,3
Diabetes Mellitus	5,7	12,6	4,0	5,4
Outras Doenças Cardíacas (2)	7,9	17,2	6,8	8,5
Pneumonia	5,3	10,6	4,1	5,2
Outras Causas Externas (3)	2,8	5,4	2,6	3,1
Demais Acidentes (4)	2,0	3,8	1,9	2,2
Doenças Isquêmicas do Coração	13,9	25,2	11,0	13,3
Outras Doenças do Ap. Circulatório (5)	2,4	3,5	1,8	2,1
Câncer do Colo do Útero	3,3	4,7	2,5	2,9
Câncer de Estômago	2,3	3,2	1,5	1,8
Câncer de Mama	11,0	12,0	5,6	6,7
Acidente de Transporte	6,5	7,1	4,3	4,7
Câncer de Pulmão	3,5	3,1	1,7	1,9
Câncer Colorretal	3,7	2,9	1,7	1,9

Fonte: Fundação Seade.

(1) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

(2) Referem-se às doenças cardíacas excetuando as reumáticas, hipertensivas e isquêmicas do coração.

(3) Referem-se às mortes para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio.

(4) Referem-se aos acidentes, excetuando os de trânsito, ex: afogamento, queda, intoxicação, etc.

(5) Referem-se às doenças do ap.circulatório, excetuando as cardíacas, cerebrovasculares e aterosclerose.

² Taxas de mortalidade por idade mais detalhada encontram-se no *site* da Fundação Seade.

O Gráfico 1 mostra as taxas de homicídio da população do Estado por raça/cor. Para os brancos houve certa estabilidade no início do período, e a partir de 2001, redução de aproximadamente 30% nas mortes. A taxa de mortalidade por homicídio dos negros é ainda bastante superior à dos brancos, mas a curva se mostra decrescente em todo o período, apresentando redução de 35% entre 1999 e 2004.

Taxa de Mortalidade por Homicídios, por Raça/Cor

Estado de São Paulo

1999-04

